**EFEITO DE COMPOSTOS SECUNDÁRIOS DE *Ateleia glazioviana* E *Eucalyptus grandis* SOB O DESENVOLVIMENTO DE *Aedes aegypti.***

**Effect of secondary compounds on the development of *Aedes aegypti*.**

Isabella Bodanese Marsaro¹, Fernanda Staub Zembruski1, Emanuel Rampanelli Cararo1, Giovana Rech Durigon1 e Renan de Souza Rezende 1

1Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Servidão Anjo da Guarda, 295-D, Efapi, 89809-000 Chapecó, SC, Brasil;

Aedes aegypti é um dos principais vetores de arboviroses, como por exemplo a dengue. Os maiores esforços de controle da população do mosquito A. aegypti ocorre pelo uso contínuo de inseticidas sintéticos, que pode ser nocivos ao meio ambiente. Neste sentido, compostos secundário de origem vegetal são uma estratégia “eco friendly” que pode reduzir a população de larvas de A. aegypti. O objetivo dessa pesquisa é avaliar efeitos de compostos secundários de duas plantas (*Ateleia glazioviana* vs. *Eucalyptus grandis*) lixiviados durante 7 e 14 dias durante o desenvolvimento larval sobre o tamanho de *A. aegypti* adultos. Testamos 3 tratamentos em microcosmos de potes plásticos de 300ml. O tratamento Controle constituiu de 4 réplicas de 250mL de água mineral e 0,012g de ração. O tratamento de *A. glazioviana* recebeu 250ml de composto secundário lixiviados de 7 e 14 dias. Da mesma forma que o tratamento de *E. grandis*. Todos tratamentos receberam 10 larvas. Fêmeas (GLM; F(2,46) = 6,6; p = 0,002) e machos (GLM; F(2,46) = 4,7; p = 0,011) maiores foram observados em *A. glazioviana* e *E. grandis*, comparado ao controle, devido a presença de matéria orgânica dissolvida oriundas do extrato vegetal. Também maiores fêmeas (GLM; F(1,46) = 5,7; p = 0,018) e machos (GLM; F(1,46) = 8,1; p = 0,005) foram observadas em microcosmos de 7 dias de lixiviação, seguida de 14 dias, e pelo controle. Desta forma, a maior mortalidade nos tratamentos de 7 dias gerou matéria orgânica dissolvida de origem animal para o sistema. Assim, a decomposição das larvas pode ter servido como recurso para as demais. Uma vez que extratos botânicos possuem substâncias reguladoras de crescimento e consequentemente, no tamanho de adulto de *A. aegypti*. Avaliando o efeito do tamanho (tratamento vs. controle) nos lixiviados de *A. glazioviana*, observamos que as fêmeas foram 13% maior em todos os tratamentos. Isso se deve a maior disponibilidade de recurso em água pela maior mortalidade. Enquanto os machos variaram seu tamanho entre 7% maior em 7 dias e 7% menor em 14 dias. Desta forma, os compostos tóxicos de *A. glazioviana* foram mais concentrados no tratamento de 14 dias e isso pode ter resultado em uma inibição do desenvolvimento de machos, que possuem estrutura fisiológica diferente das fêmeas. Em *E. grandis* as fêmeas foi 14% maiores e machos de 6% maiores nos tratamentos comparado ao controle. Podendo ser explicado novamente pela maior disponibilidade de recurso. Ainda, *E. grandis* possui menos compostos tóxicos que inibem o crescimento de *A. aegypti,* pelo melhoramento genético visando produção de celulose. Concluímos que caso não mate a população, os compostos secundários atuam como fonte de recurso no crescimento de larvas de *A. aegpyti* *vs* controle, aumentando o “fitness” do sobrevivente. Ainda, para *A. glazioviana* o tratamento de 14 dias inibiu o crescimento das larvas em relação ao tratamento de 7 e o controle, possivelmente devido a substâncias tóxicas que devem ser futuramente investigadas. *A. glazioviana* após 14 dias de lixiviação pode ser então um potencial inseticida natural que não gera maior “fitness” dos sobreviventes.

Palavras chaves: Crescimento larval, Bioinseticida, Extratos vegetais.